



A PERCEPÇÃO DOS (AS) LICENCIANDOS (AS) DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS SOBRE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EJA

Rosângela Caires Viana¹; Patrícia Carla da Hora Correia²

¹Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- campus Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

² Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e adultos- PPGEJA- UNEB; Secretária da Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAIN/ UNEB) Coordenadora do grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI); E-mail: phora@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa concluída no Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos- PPGEJA da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Teve como tema a interface entre a Educação de Jovens e Adultos-EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, no contexto da formação docente. A investigação foi realizada no Instituto Federal Baiano- IF Baiano, campus Senhor do Bonfim, Bahia, e teve como sujeitos os (as) licenciandos (as) do curso de Ciências Agrárias. A questão norteadora foi: como os (as) estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do IF Baiano, campus Senhor do Bonfim- BA, percebem os (as) discentes com deficiência na EJA? O objetivo geral consistiu em compreender a percepção do (a) licenciando (a) em Ciências Agrárias em relação ao discente com deficiência na EJA, com vistas à criação de uma trilha formativa para estudantes de licenciatura. Adotou-se uma abordagem qualitativa e, como estratégia metodológica, a pesquisa-ação (Thiollent, 2011). A análise dos resultados foi conduzida com base na análise microgenética, inspirada na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2021). Os resultados revelaram lacunas na formação docente dos (as) licenciandos (as), especialmente no que diz respeito à percepção sobre estudantes com deficiência na EJA. Em síntese, a investigação contribuiu para uma discussão crítica e reflexiva sobre a formação docente no curso, relacionada à temática abordada.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objeto de investigação a interface entre a Educação de Jovens e Adultos- EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, no contexto da formação docente inicial. O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- IF Baiano, *campus* de Senhor do Bonfim, Bahia, e os sujeitos foram os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias- LCA. O curso de LCA é oferecido apenas no *campus* de Senhor do Bonfim. Ele tem como objetivo formar docentes para atuar na Educação Básica, em instituições que oferecem a educação técnico-profissional, seja na rede pública, privada, ONGs, Escolas Família Agrícola - EFA, projetos de pesquisa, programas de desenvolvimento sustentável, programas de educação ambiental e outros (IF Baiano, 2021).



Os Institutos Federais foram criados no Brasil em 2008, por meio da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2008). Na Bahia, existem dois institutos: o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal Baiano (IF Baiano). O IF Baiano foi formado a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, ao todo temos 14 campi e a Reitoria, com sede em Salvador (IF Baiano, 2021). Diante de tais considerações, a questão norteadora dessa pesquisa foi: como os(as) estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do IF Baiano, *campus* Senhor do Bonfim- BA, percebem os(as) discentes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos- EJA?

O objetivo geral foi compreender a percepção do(a) licenciando(a) em Ciências Agrárias em relação ao discente com deficiência na EJA, com vistas à criação de uma trilha formativa para estudantes de licenciatura. A palavra percepção foi utilizada com sentido de perceber, olhar, enxergar. Nossos objetivos específicos foram: identificar estudos sobre a interface entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, voltada para o contexto da formação docente; apontar os desafios enfrentados pelo(a) licenciando(a) em Ciências Agrárias na prática docente com os sujeitos da EJA com deficiência; analisar a percepção do(a) licenciando(a) em Ciências Agrárias sobre os estudantes com deficiência na EJA; e organizar o produto educacional *Trilha Formativa* para estudantes de licenciatura.

Nesse sentido, a base teórica desse estudo foi pautada com ênfase nas concepções freiriana e inspiração na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2021). Diante do exposto, esse trabalho está organizado com os seguintes elementos nucleares: introdução, método, análise e discussão dos resultados, considerações finais e lista de referências.

MÉTODO

Para alcançarmos os objetivos dessa investigação, adotamos a abordagem qualitativa de cunho exploratória e descritiva, e como estratégia metodológica foi utilizada a pesquisa-ação. Com base nos pressupostos teóricos de Thiollent (2011) foram traçadas seis etapas para alcançar os objetivos desta pesquisa. Essas etapas foram: (1) análise da realidade a ser investigada; (2) estudos teóricos e metodológicos; (3) discussão e reflexão; (4) desenvolvimento do plano de ação; (5) aplicação do plano de ação; e, por fim, (6) avaliação da experiência. Para seguir essas etapas, foi importante desenvolver a observação participante dos lócus da pesquisa, a fim de estabelecer uma relação próxima com os sujeitos dessa investigação.

Além desses procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas aplicação de questionários via *google forms* e roda de conversa com 25 estudantes do curso de LCA. É importante salientar que utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, nesse termo foram apresentados os objetivos, os benefícios e os riscos de participar da pesquisa.

Os procedimentos de análise de dados consistiram em descrever, interpretar, inferir, analisar e categorizar os dados coletados. Para tanto, adotamos como inspiração o método de análise microgenética em educação, à luz da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2021). Optamos pelo método de análise microgenética porque, ao longo de todo o processo da pesquisa – desde a fase inicial com as observações e aplicação de questionário, até a fase de intervenção com a trilha formativa e, por fim, a fase de



avaliação dessa intervenção – geramos um vasto material que demandava uma análise detalhada e minuciosa, considerando todos os dados e informações fornecidos. Face a tais considerações, a seguir apresentamos os resultados e a discussão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da imersão na pesquisa, por meio da observação participante, dos levantamentos iniciais obtidos na roda de conversa e na aplicação de um questionário via *Google Forms*, possibilitou refletir e analisar criticamente que os (as) estudantes não percebiam a existência de discentes com deficiência na EJA. Além disso, a leitura reflexiva e crítica do Projeto Pedagógico do Curso- PPC permitiu registrar, compreender e refletir sobre como a EJA é apresentada na grade curricular. Verificou-se que, de forma superficial, a EJA é abordada de maneira diluída na disciplina de Pesquisa e Práticas Pedagógicas III, juntamente com outras modalidades da educação básica, e nos estágios supervisionados. Entretanto, nossos estudos revelaram que essa abordagem no PPC contribui para o que identificamos como lacunas formativas no curso de LCA.

Outro ponto que podemos afirmar é que o estágio supervisionado na EJA seria o *lócus* ideal para contribuir com a convivência e a percepção dos (as) licenciandos (as) em relação aos (às) discentes com deficiência. Entretanto, o estágio na EJA não era a escolha da maioria dos (as) estudantes de LCA, pois grande parte deles (as) optava por realizar o estágio no ensino fundamental ou no ensino médio. Isso se configurou como um fator que impossibilita que licenciandos (as) percebam, compreendam e vivenciem a presença de discentes com deficiência na EJA. Nesse viés, com base nos resultados alcançados no primeiro momento da pesquisa, foi possível a elaboração, desenvolvimento e aplicação da intervenção intitulada Trilha Formativa: diálogos e perspectivas sobre estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos- EJA. A intervenção foi realizada com os estudantes do curso de LCA e com o público externo da licenciatura.

É importante acrescentar que, nesta pesquisa, abordamos a formação docente inicial numa perspectiva reflexiva, crítica, inclusiva e emancipadora, sendo um dos alicerces necessários para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Assim, compreende-se a relevância de analisar o processo de formação docente e a interface entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no curso de LCA. Para tanto, apontamos os desafios enfrentados pelos licenciandos (as) e analisamos a percepção deles (as) em relação aos estudantes com deficiência na EJA.

Na nossa pesquisa, foi bastante desafiador abordar a temática da interface entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na formação docente de um curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, visto que as discussões sobre essas modalidades de ensino eram insuficientes no curso, ainda mais quando discutimos ambas juntas. Contudo, trouxemos essa temática com uma perspectiva que vai além de simplesmente apresentá-las como modalidades de ensino, tratando-as como uma educação enquanto direito, luta, garantia e inclusão.

Consideramos esse campo de estudo como um espaço com possibilidades e desafios para a transformação social, política, cultural e ética na sociedade. Entretanto, nos debruçamos sobre a falta dessa temática na formação desses (as) licenciandos (as) como um caminho para mudanças nas estruturas curriculares desse curso, além de despertar neles (as) o interesse por essa área de estudo. Podemos afirmar que conseguimos, pois, tanto antes,



durante e após a trilha formativa, foi perceptível o envolvimento dos (as) licenciandos (as).

Além disso, a EJA é um campo de estudo e atuação que se justifica ainda mais a necessidade do curso incluir, em sua matriz curricular, uma formação que discuta a EJA enquanto campo de formação, atuação e pesquisa. Os sujeitos da EJA são provenientes da classe popular, da classe trabalhadora, constituindo-se na diversidade étnico-racial, incluindo a mulher e o homem do campo, da periferia dos centros urbanos, pessoas com ou sem deficiência. A EJA é composta por uma diversidade histórica e social, pelos atravessamentos e marcadores de desigualdades que assolam o nosso país. A taxa de analfabetismo no Brasil é maior nas regiões Norte e Nordeste, é mais alta entre a população negra e, para as pessoas com deficiência, são poucos os que conseguem alcançar o ensino médio ou a universidade (Arroyo, 2017 et Gaddoti, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, com base em tudo que foi apresentado ao longo desta pesquisa — incluindo as percepções dos (as) licenciandos (as) e as análises feitas pela pesquisadora sobre os aspectos da formação docente no curso de LCA, a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva — fica evidente a necessidade de discutir, no processo de reformulação do PPC do curso, a inserção obrigatória de componentes curriculares voltados para a EJA e a Educação Inclusiva. Além disso, é fundamental proporcionar aos (às) licenciandos (as) o reconhecimento e a valorização da EJA, evidenciando a relevância da EJA para área de Ciências Agrárias. De maneira que seja um resgate histórico, cultural e social que contribua para a constituição identitária do curso, assegurando que esteja em harmonia com os componentes pedagógicos e as áreas específicas de formação. Diante do exposto, foi fundamental abordar a percepção dos (as) licenciandos (as) em Ciências Agrárias em relação aos (as) estudantes com deficiência na EJA.

Sabemos que nossa pesquisa gerou resultados satisfatórios e possibilitou mudanças na perspectiva dos (as) licenciandos (as) em relação à interface entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, no contexto da formação docente. Entretanto, apenas a intervenção não foi suficiente para superar todas as lacunas formativas identificadas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Jovens e Adultos com Deficiência; Formação Docente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: Do Trabalho para EJA – Itinerários pelo Direito a uma Vida Justa.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.
- BRASIL. Lei 11.892. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 75. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.



GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano**. EJA EM DEBATE, Florianópolis, Ano 2, n. 2. jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural**: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3HgqZgZCCZHZD85MvqSNWtn/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Instituto Federal Baiano. **Portaria nº36**. Projeto Pedagógico do Curso Presencial de Licenciatura em Ciências Agrárias (PPC). Senhor do Bonfim/ BA: IF Baiano, 2021. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

THIOLLENT, Michel Jean. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Problemas da Defectologia. **Organização**, edição, tradução e revisão técnica de PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021